

PARÂMETROS SANGÜÍNEOS DE LEITÕES EM FASE DE CRECHE RECEBENDO DUAS FONTES DISTINTAS DE COLINA NA DIETA

Letícia Lopes de Godoi¹, Laya Kannan Silva Alves², Hebert Silveira³, Ana Clara Rodrigues de Oliveira², Ana Paula Ricatto², Heng Li Kao Júnior², Isabelle Furkim Villagra dos Santos², Marcos Lima Dias⁴, Nadia de Almeida Ciriaco Gomes², Cesar Augusto Pospissil Garbossa²

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia

²Laboratório de Pesquisa em Suínos, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo

³Natural BR Feed

⁴Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**leticialglopes@gmail.com*

A colina é um micronutriente essencial para suínos e, quando em níveis deficientes, pode desencadear danos como fígado gorduroso, anemia, aumento da concentração da fosfatase alcalina e redução dos níveis de triglicerídeos plasmáticos. O cloreto de colina é a forma usual de inclusão de colina na dieta. Entretanto, algumas de suas características, como alta higroscopicidade, limitam seu emprego na nutrição animal. Nesse sentido, o presente trabalho buscou avaliar os parâmetros sanguíneos de leitões na fase de creche recebendo o cloreto de colina comparado a uma fonte alternativa do nutriente, a colina herbal. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP) sob o protocolo CEUA Nº 37969821. O experimento teve duração de 26 dias, em que foram utilizados 96 leitões distribuídos de acordo com o peso inicial e sexo em delineamento experimental em blocos casualizados, totalizando oito repetições de dois animais e seis tratamentos. Os tratamentos utilizados foram: CN: Controle negativo – dieta basal (DB) sem a suplementação de colina e metionina; C300: DB com a suplementação de 300 mg/kg de colina via cloreto de colina; C600: DB com a suplementação de 600 mg/kg de colina via cloreto de colina; CH100: DB com a suplementação de 100 mg/kg de colina herbal; CH200: DB com a suplementação de 200 mg/kg de colina herbal e CH300: DB com a suplementação de 300 mg/kg de colina herbal. Nos primeiros cinco dias de experimento, caracterizados como adaptação, todos os animais receberam a dieta basal a qual possui nível de colina de 602,00 mg/kg e de metionina digestível de 0,26% a fim de reduzir as reservas corporais de colina. Ao final do período experimental os animais foram submetidos a um jejum de 12 horas para coleta de sangue. Foi realizado hemograma completo, bem como, os parâmetros bioquímicos de triglicerídeos e fosfatase alcalina. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para analisar a normalidade dos dados, todas as variáveis foram submetidas à análise de variância e foi adotado o teste de Tukey para comparação das médias. As variáveis do hemograma não apresentaram diferença estatística, apenas para a variável RDW foi observado que os animais recebendo o tratamento CH100 apresentaram as maiores médias, esse fato pode ser associado ao índice de anisocitose eritrocitária que informa a heterogeneidade de distribuição do tamanho das hemácias, indicando casos de anemia e patologias hepáticas do fígado. As demais variáveis sanguíneas analisadas encontram-se dentro das janelas de referência sendo $5,8-8,1 \times 10^6 / \mu\text{L}$ para hemácias, 10-18 g/dL para hemoglobina, 32 a 50% para hematócritos, 50-68 fL para volume corpuscular médio, 17-21 pg para hemoglobina corpuscular média, 30-34% para concentração de hemoglobina corpuscular média, 10000-22000 $/ \mu\text{L}$ para leucócitos totais e $200-800 \times 10^3 / \mu\text{L}$ para plaquetas. Para as variáveis séricas fosfatase alcalina e triglicerídeos não foram encontradas diferenças significativas, sendo assim, conclui-se que os diferentes níveis de inclusão e as diferentes fontes de colina não interferiram nos parâmetros analisados.

Palavras-chave: aditivo, cloreto de colina, colina herbal, nutrição, suinocultura